

INTERAÇÃO ECTOPLASMIA-ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL (PESQUISOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A interação *ectoplasma-arco voltaico craniochacral* é a influência mútua entre o fenômeno de exsudação energética emanado pela conscin parapsíquica, homem ou mulher, e a transmissão e assimilação intensa de energia consciencial (EC) aplicada por meio das mãos (palmochacras) do assistente diretamente no frontochacra e nuchachacra do assistido, sem tocar o soma, a partir do acoplamento energético.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *inter* vem do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de; no meio de”. O vocábulo *ação* deriva igualmente do idioma Latim, *actio*, “ação; movimento; feito; obra; negócio; direito de proceder judicialmente; processo; auto; discurso; enredo”, e este de *agere*, “obrar; agir”. Surgiu no Século XIII. O termo *interação* apareceu no Século XX. A palavra *ectoplasma* é constituída pelo prefixo do idioma Grego, *ektós*, “fora; fora de; por fora; de fora”, e *plasma*, derivada do igualmente do idioma Grego, *plásma*, “molde; substância; obra modelada; figura afeiçoada”. Surgiu no Século XX. O vocábulo *arco* procede do idioma Latim, *arcus* ou *arquus*, “peça longa e curva usada como arma rudimentar para atirar setas; toda e qualquer espécie de objeto curvado em forma de arco; construção circular”. Apareceu no Século XIII. O termo *voltaico* provém do idioma Francês, *voltaïque*, e é antropônimo do físico italiano, Alessandro Volta (1745–1827), conhecido especialmente pela invenção da bateria. Surgiu no Século XIX. A palavra *crânio* origina-se do idioma Grego, *kraníon*, “crânio; cabeça”. Apareceu no Século XV. O vocábulo *chacra* vem do idioma Sânscrito, *chakra*, “roda; círculo”.

Sinonimologia: 1. Relação ectoplasma-arco voltaico craniochacral. 2. Conexão bioenergia ectoplásmica-arco voltaico craniochacral.

Neologia. As 3 expressões compostas *interação ectoplasma-arco voltaico craniochacral*, *interação básica ectoplasma-arco voltaico craniochacral* e *interação avançada ectoplasma-arco voltaico craniochacral* são neologismos técnicos da Pesquisologia.

Antonimologia: 1. Dissociação ectoplasma-arco voltaico craniochacral. 2. Desconexão autoectoplasma-arco voltaico craniochacral. 3. Desconsideração bioenergia ectoplásmica-arco voltaico craniochacral.

Estrangeirismologia: o *know-how* bioenergético ectoplásmico do assistente veterano na prática do arco voltaico craniochacral.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à homeostase ectoplásmica permanente.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas em ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **“Bloqueio.** O bloqueio cortical pode ser dissipado com a aplicação do **arco voltaico craniochacral**. Se a conscin entender isso, ela consegue sustentar mais a renovação intraconsciencial”.

2. **“Ectoplasma. Doar ectoplasma** é muito mais sério do que *doar sangue*”.

3. **“Energoterapeuticologia.** A *energia consciencial* (EC) tem propriedades multiformes. Para muitas pessoas é considerada o maior perfume da Terra. Contudo, no desenvolvimento das aplicações da *técnica do arco voltaico craniochacral*, as ECs vão aonde dói, ou seja, atuam nos bloqueios corticais destravando cerebralmente o encéfalo da pessoa e abrindo o caminho da autopenalização livre. Nesse caso, a EC é mais do que perfume, é o medicamento poderoso, o fármaco fora de série”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da pesquisa ectoplásmica interassistencial; os ortopenses; a ortopensenidade; os reciclopenses; a reciclopensenidade; a qualificação sutil da in-

tencionalidade modificando a autopenalização; a condição de tábula rasa neutralizando pensenes nosográficos; a troca de bloco pensênico sem carregar resíduos; o equilíbrio autoectoplásmico influenciando na linearidade pensênica; a metapensalização promovendo profilaxia ao ectoplasta; a paracaptação de ideias provenientes de holopenses mentaissomáticos.

Fatologia: a interrelação da ectoplasmia com a seriedade do agente praticante do arco voltaico craniochacral; a correlação da ectoplasmia terapêutica do assistente com a aplicação do arco voltaico craniochacral; o autoinventário das experimentações ectoplásmicas; a mágoa sustentando a obstrução encefálica; a generosidade do assistente do arco voltaico craniochacral interferindo no resultado do desbloqueio; o acesso ao nó górdio do assistido; o momento de ativação do arco voltaico; a recin profunda; a corretude das posturas místicas; a evitação do carregamento emocional na vida do ectoplasta; a Cronêmica sendo qualificadora do assistente ectoplasta veterano; a autocrítica sobre os próprios trafores e trafaes evitando titubeação; o desassédio interconsciencial promovendo desbloqueios dos chacras; o recuo inteligente quanto à prática do arco voltaico craniochacral quando o assistente reconhece a falta de segurança; a recuperação de cons magos e posterior identificação da proéxis auxiliada pelo agente retrocognitor.

Parafatologia: a otimização da autovivência do estado vibracional (EV) a partir da ectoplasmia na aplicação arco voltaico; a auscultação energética; o bloqueio energético cortical sendo dissipado gradativamente de acordo com o volume e intensidade ectoplásmica; o EV tríplice exigindo autodomínio energético; a doação de neuroectoplasmia; o encapsulamento parassanitário do assistido realizado pela conscin ectoplasta durante o arco voltaico; a desassim priorizada; a desintoxicação energossomática da conscin ectoplasta praticante da sondagem bioenergética; a ampliação parapercepciológica potencializada pelo exercício da atenção dividida; a exteriorização ectoplásmica favorecida pelas roupas claras; a autocomprovação energoparapsíquica; a função dos amparadores extrafísicos no encaminhamento de conscins a serem assistidas; o lava-jato energossomático; a manutenção do autodesbloqueio energético cortical gerado pela conscin ectoplasta; o desbloqueio energético cortical aumentando a força presencial; a fixação da energia gravitante nosográfica no soma, potencializada pela ectoplasmia; a tolerância aos bloqueios energéticos corticais; a potência energética acessando a estrutura do holochakra; a aplicação do arco voltaico craniochacral sem rebarba energética; a catarse homeostática sinalizando desassédio energossomático; a formação do fluxo energético em torno do assistido; a discriminação refinada das energias ectoplásmicas; a parapercepção extrafísica da equipex formando campo de proteção ao assistente do arco voltaico; a clarividência proporcionando paraprofilaxias; os parabanhos energéticos; a energia consciencial desbastando doenças somáticas; a holosfera paracirúrgica favorecendo a aplicação do arco voltaico; a intervenção paracirúrgica aumentando a lucidez; a usina energética ectoplásmica sem falhas; a assimilação simpática atingindo o nível de paradiagnóstico; o avanço no desenvolvimento das assimilações simpáticas; a facilitação da iscagem lúcida de consciex energívora; o enriquecimento do paracérebro por meio das práticas heterodesassediológicas; as megarrevisões da consciência desenvolvidas no paracérebro durante o exercício da heteravaliação energossomática; o arco voltaico patrocinado pelos amparadores extrafísicos durante as dinâmicas parapsíquicas; o padrão energético do campo no curso *Teáticas do Arco Voltaico* promovido pela *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia* (ECTO-LAB); os paraencontros com os amparadores extrafísicos especialistas em arco voltaico craniochacral; o acesso ideativo ao *Curso Intermissivo* (CI) potencializado pelo ectoplasta; as vivências conscienciométricas extrafísicas decorrentes da necessidade de recins identificadas durante a aplicação do arco voltaico; os paraeventos patrocinados pelas consciexes utilizando o ectoplasma; a prática do arco voltaico na *Dinâmica Interassistencial de Paracirurgia* (DIP); as pesquisas parafenomênicas relacionadas ao arco voltaico craniochacral; a desassedialidade sendo potencializada pelo ectoplasta por meio das experimentações seriadas do arco voltaico craniochacral.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo ectoplasmia do assistente–ectoplasmia do assistido*; o *sinergismo desbloqueio dos chacras superiores–desbloqueio dos chacras inferiores*; o *sinergismo autodesassédio–heterodesassédio*; o *sinergismo autoectoplasmia–autoortopensenização–acoplamento energético*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio da exteriorização das energias ectoplásmicas visando o melhor para todos*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Teoriologia: a *teática do arco voltaico craniochacral*; a *teoria da multidimensionalidade*.

Tecnologia: a *técnica da exteriorização de energias ectoplásmicas*; a *técnica do arco voltaico craniochacral em série*; a *técnica do feedback cosmoético*.

Laboratoriologia: os *arcos voltaicos patrocinados pelos amparadores nos laboratórios conscienciológicos*.

Efeitologia: o *intervalo entre as sessões de arco voltaico demonstrando os efeitos da prática*; o *efeito da recin profunda impactando no resultado da auscultação energética*; o *efeito da ectoplasmia favorecendo a clarividência do assistente e do assistido*.

Neossinapsologia: a *fixação das neossinapses de autopacificação* contribuindo no *paradiagnóstico bioenergético*.

Ciclologia: o *ciclo da autorreeducação pensênica* perfilando a *frequência dos amparadores extrafísicos*, resultando na *qualificação energética do arco voltaico craniochacral*.

Binomiologia: o *binômio receptividade do assistido–autoconfiança do assistente*; o *binômio tecnicidade–cientificidade do arco voltaico*; o *binômio queda de temperatura–volume ectoplásmico*; o *binômio afastamento de energia gravitante nosográfica–afastamento de consciex asediadora*; o *binômio eliminação da energia gravitante–arco voltaico paracirúrgico*.

Interaciologia: a *interação ectoplasmia–arco voltaico craniochacral*; a *interação mentalsoma–neuroectoplasmia–arco voltaico craniochacral*; a *interação temperamento–ectoplasmia–transmissão energética*; a *interação assinatura pensênica–energia gravitante*.

Crescendologia: o *crescendo da intensidade ectoplásmica*.

Trinomiologia: a *prática do trinômio arco voltaico craniochacral–autopesquisa–interassistencialidade*; o *alinhamento do trinômio energia–ectoplasmia–boa intenção* amplificando o *potencial de autocura no assistido*; o *trinômio ectoplasmia–arco voltaico craniochacral–projeção consciente*; o *trinômio equilíbrio da autoectoplasmia–arco voltaico craniochacral–tenepes*.

Polinomiologia: o *polinômio doação–ectoplasmia–paracirurgia–recomposição grupo-cármica*; o *polinômio voliciolina–exteriorização energética–ectoplasmia autocurativa–intervenção paracirúrgica*.

Antagonismologia: o *antagonismo autoectoplasmia interassistencial / autoectoplasmia interassediadora*; o *antagonismo energia gravitante positiva / energia gravitante negativa*.

Paradoxologia: o *paradoxo do maior volume de autoectoplasmia poder auxiliar na autocura e ao mesmo tempo gerar prejuízos à conscin desequilibrada*.

Politicologia: a *energossomatocracia*; a *lucidocracia*; a *assistenciocracia*; a *desassediocracia*; a *meritocracia*; a *parapsicocracia*; a *evoluciocracia*.

Legislogia: a *lei da evolução*; a *lei da restauração evolutiva*; *lei da interassistencialidade*; a *lei do holocarma*; a *lei da ação e reação*.

Filiologia: a *pesquisofilia*; a *recinofilia*; a *neofilia*; a *tecnofilia*; a *autenfrentamentofilia*; a *intermissiofilia*; a *evoluciofilia*.

Fobiologia: a *energofobia*; a *espectrofobia*.

Sindromologia: a *síndrome ectoplásmica* interferindo na *leitura dos resultados do praticante do arco voltaico*; a *síndrome da impotência aprendida* causando *hesitação na conscin assistente do arco voltaico craniochacral*.

Maniologia: a *mania de superioridade em relação ao assistido*; a *mania de negligenciar a prática do arco voltaico*; a *mania de retroalimentar bloqueios chacrais*.

Mitologia: o mito de o arco voltaico craniochacral trazer a heterocura sem o esforço do assistido na manutenção do desbloqueio energético.

Holotecologia: a interassistenciotecca; a paratecnoteca; a parafenomenotecca; a terapeuti-coteca; a cosmoeticotecca; a parapsicotecca; a mentalsomatotecca.

Interdisciplinologia: a Pesquisologia; a Ectoplasmologia; a Paracirurgiologia; a Auto-consciencioterapeuticologia; a Autoconscienciometria; a Heterodesassediologia; a Autencapsula-mentologia; a Autassimilaciologia; a Parapercepciologia; a Autorganizaciologia; a Paratecnolo-gia; a Autevoluciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin neofílica; a isca humana lúcida; o ser interassistencial; o ser des-perto; o quarteto amparador extrafísico do assistente–amparador extrafísico do assistido–assisten-te–assistido; a conscin pesquisadora; a conscin parapsíquica; a conscin ectoplasma.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o atacadista consciencial; o intermissivista; o completista; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o conscienciólogo; o autoconscienciô-me-tra; o autoconsciencioterapeuta; o conviviólogo; o duplista; o proexista; o proexólogo; o autorree-ducador; o epicon lúcido; o evoluciente; o exemplarista; o reciclante existencial; o inversor exis-tencial; o tenepeçista; o ofiexista; o parapercepciologista; o projetor consciente; o tertuliano; o teletertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o ectoplasmólogo.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a atacadista consciencial; a intermissivista; a completista; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a consciencióloga; a autoconscienciô-me-tra; a autoconsciencioterapeuta; a convivióloga; a duplista; a proexista; a proexóloga; a autorree-ducadora; a epicon lúcida; a evoluciente; a exemplarista; a reciclante existencial; a inversora exis-tencial; a tenepeçista; a ofiexista; a parapercepciologista; a projetora consciente; a tertuliana; a teletertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a ectoplasmóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens energisator*; o *Homo sapiens experimentatus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens cotherapeuticus*; o *Homo sapiens projectus*; o *Homo sa-piens desassediator*; o *Homo sapiens reurbanisatus*; o *Homo sapiens multidimensionalis*; o *Ho-mo sapiens autorganisatus*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens orthopenseñicus*; o *Homo sapiens despertus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: interação básica ectoplasmia–arco voltaico craniochacral = a exteriori-zação energética do assistente jejuno capaz de eliminar bloqueios superficiais, com baixo nível de lucidez quanto à doação das bioenergias ectoplásmicas; interação avançada ectoplasmia–arco voltaico craniochacral = a exteriorização energética do assistente veterano capaz de eliminar blo-queios corticais enraizados, sustentando alto nível de lucidez quanto à doação das bioenergias ec-toplásmicas.

Culturologia: a cultura bioenergética; a cultura da pesquisa; a cultura da interassisten-cialidade; a cultura de aplicação das técnicas conscienciológicas; a cultura da autocura; a cultu-ra da proéxis; a cultura da evolução.

Ectoplasmologia. É condição *sine qua non* manter a lucidez quanto à influência da au-toectoplasmia durante a aplicação da *técnica do arco voltaico craniochacral*, tanto para potencia-lizar as energias em benefício do assistido, quanto para ampliar o nível de autoconfiança do assis-tente.

Taxologia. Eis, na ordem alfabética, 10 possibilidades de resultados avançados proporcionados pela conscin, estando lúcida quanto à autoectoplasmia, a partir da assiduidade e vetera-nismo quanto à teática da aplicação do arco voltaico craniochacral:

01. **Assim cognitiva:** oportunidade de experimentação da assimilação energética simpá-tica, em nível mentalsomático avançado.
02. **Assistência grupocármica:** transmissão das ECs a partir da consciência interassis-tencial, mais lúcida e equilibrada, para os componentes do grupocarma.
03. **Bloqueio zero:** fomentação do desbloqueio dos chacras, proporcionando a instala-ção de maior grau de desassedialidade.
04. **Cirurgia de destino:** possibilidade de intervenção paracirúrgica capaz de gerar re-percussões evolutivas e existenciais modificando o destino do assistido.
05. **Ensaio pangráfico:** tendência de ocorrerem indícios parafenomênicos relacionados à pangrafia.
06. **Homeostase:** contribuição na conquista do equilíbrio dos veículos de manifestação, a partir da expansão da energosfera, refletindo no paracérebro da consciência assistente.
07. **Megadesassédio:** perspectivação de desintrusão pensênica realizada por meio do au-todomínio bioenergético ectoplásmico e da holopenenidade hígida.
08. **Paratelepátia:** possibilidade paratelepática de comunicação com consciexes mais evoluídas.
09. **Recuperação de megacons:** facilitação no processo holomnemônico de retomada da lucidez intermissiva.
10. **Semipossessão benigna:** favorecimento do transe na interação multidimensional com a consciex benfeitora, potencializado pelas energias ectoplásmicas, capaz de ratificar, de-monstrar, caracterizar e validar a atuação do amparo extrafísico no processo interassistencial.

Pesquisologia. A sinalética energética ectoplásmica é fator coadjuvante no desenvolvi-mento das pesquisas, no mapeamento do resultado interassistencial e na autocura do assistido, a partir da confirmação de desbloqueios energéticos encefálicos ou das ECs gravitantes.

Recinofilia. Eis, na ordem alfabética, 3 condições de qualificação imprescindíveis ao praticante do arco voltaico craniochacral, pautadas na assunção da autoectoplasmia:

1. **Autopesquisa.** Desafiar-se ao papel de pesquisador sobre a bioenergeticidade ecto-plásmica e a influência nos processos de doação de energias ocorridas durante as 24 horas ininter-ruptas.
2. **Ortopensenidade.** Sustentar pensamentos, sentimentos e energias justos, íntegros e retos, com a máxima dedicação diária, permanecendo ciente dos impactos multidimensionais.
3. **Reciclagem.** Estar disposto ao avanço nas autorrecins, de maneira contínua, consi-derando ampliar o grau de autossustentabilidade holossomática.

Bússola. O autodiscernimento e a qualidade da intencionalidade servem de bússola para a tomada de decisão da conscin ectoplasta interessada em optar pela *Paratecnologia do arco voltaico craniochacral* durante o surgimento de demandas interassistenciais, quando aplicável.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabé-tica, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas cen-trais, evidenciando relação estreita com a *interação ectoplasmia–arco voltaico craniochacral*, in-dicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Arco voltaico craniochacral:** Consciencioterapia; Homeostático.
02. **Arco voltaico craniochacral em série:** Paratecnologia; Homeostático.
03. **Assunção da autoectoplasmia:** Ectoplasmologia; Homeostático.

04. **Bloqueio energético cortical:** Energossomatologia; Nosográfico.
05. **Bloqueio zero:** Autodesassediologia; Homeostático.
06. **Ectoplasma:** Energossomatologia; Neutro.
07. **Ectoplasma autocurativa:** Ectoplasmologia; Homeostático.
08. **Ectoplasmologia:** Parafenomenologia; Neutro.
09. **Ectoplasmólogo:** Perfilologia; Homeostático.
10. **Ectoplasta desassediador:** Desassediologia; Homeostático.
11. **Efeito da ectoplasma:** Ectoplasmologia; Neutro.
12. **Ortopensidade:** Cosmoeticologia; Homeostático.
13. **Paracérebro receptivo:** Paracerebrologia; Homeostático.
14. **Paragenética ectoplástica:** Parageneticologia; Neutro.
15. **Proexista ectoplasta:** Ectoplasmologia; Neutro.

O PONTO MÁXIMO DA INTERAÇÃO ECTOPLASMIA–ARCO VOLTAICO CRANIOCHACRAL É O NÍVEL DE AUTOLUCIDEZ QUANTO À CONDIÇÃO ECTOPLÁSMICA PESSOAL DURANTE A POTENCIALIZAÇÃO DA HETERODESASSEDIALIDADE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, admite o fato de ocorrer a intensificação do processo de autocura durante a aplicação do arco voltaico craniochacral quando o assistente e o assistido são ectoplastas? Manifesta o hábito de mapear a sinalética energética ectoplásmica durante as experimentações?

Bibliografia Específica:

1. **Leite, Hernande; & Vicenzi, Ivelise;** Orgs.; *Ectoplasma: Panorama Contemporâneo das Pesquisas em Ectoplasma*; revisoras Ivelise Vicenzi; & Rosemary Salles; 208 p.; 7 caps.; 60 enus.; 4 fotos; glos. 70 termos; 2 gráfs.; 4 ilus.; 1 *website*; 135 notas; 82 refs.; 77 bibl. compl.; alf.; geo.; ono.; 16 x 22 cm; br.; *Espaço Acadêmico*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 13 a 52.
2. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 348, 686 e 721.

S. B. Z.